



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: MEDICINA

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE SAÚDE DA COMUNIDADE

DISCIPLINA: PSICOLOGIA I

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

CRÉDITOS: 02

CÓDIGO: SSC0043

PROFESSOR: LISETE SOUZA

EMENTA:

O Programa da Disciplina de Psicologia, do CCBS da UNI-RIO, articula a Psicanálise com a Pedagogia Crítica, visando a contribuir para a construção de uma identidade crítica, à medida que é atribuído significado ao conteúdo aprendido, possibilitando sua utilização como instrumento de autoconhecimento e de atuação na prática profissional.

O primeiro módulo trata de noções de História da Psicologia e suas principais escolas, bem como suas relações com a História das Ciências da Saúde. Discute-se o modelo biomédico e sua influência sobre a formação e a prática em saúde e sobre a construção do conhecimento. Introduzem-se temas sobre a Ética, a Comunicação e Educação em Saúde. Focaliza-se a Psicologia Social, trabalhando-se técnicas de dinâmica de grupo e iniciando a metodologia da pesquisa qualitativa.

O segundo módulo aborda a Psicologia do Desenvolvimento (funcionamento mental, estrutura da personalidade e ciclo vital), em sua aplicação à prática em saúde (Políticas Públicas de Saúde). Focalizam-se os modelos das primeiras relações do sujeito e suas conexões com as relações atuais e com o desenvolvimento e estrutura da personalidade, do Pré-natal à 3ª idade, enfocando as implicações do inconsciente sobre a subjetividade, intersubjetividade.

Valorizando-se a conscientização crítica individual e de grupo, a dinâmica de ensino-aprendizagem se apóia na problematização dos conteúdos a partir das experiências dos alunos, analisando qualitativamente o material por eles produzido e estabelecendo associações com as forças históricas, culturais, políticas e ambientais, em relação à construção de um projeto social democrático.

Os conhecimentos e os procedimentos da metodologia da pesquisa-ação e do método clínico são aplicados à prática pedagógica, bem como estratégias variadas como: discussão, dramatização, visitas de campo, entrevistas com observação de campo, palestra, seminário, exercício de reflexão individual, etc.

O Programa de Disciplina busca associar as atividades de ensino às atividades de pesquisa e extensão, de forma integrada ao currículo do curso e ao Projeto Pedagógico - 1995, da UNIRIO.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Macro-Objetivos:

- Contribuir para a construção da identidade de um profissional crítico de saúde, desde o início da graduação, com maior autonomia sobre seu processo de formação.
- Utilizar o ensino como um modelo microcosmo, onde se pode aplicar a crítica e, conseqüentemente, possibilitar sua aplicação na sociedade mais ampla.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

- Facilitar o reconhecimento das diferenças e dos múltiplos padrões de identidade, ideologias, cultura, que permeiam os diferentes modelos de conhecimento e modelos de relações interpessoais.
- Estimular os alunos a questionarem sobre a própria história e a história social que se está construindo, enquanto esta identidade se processa, conectando valores e fatos, em sua rede de relações.
- Ajudar os alunos no reconhecimento crítico das finalidades e meios implicados na construção do conhecimento, para que esta desempenhe seu papel emancipador na formação profissional e na sociedade.
- Explicitar o currículo oculto, para torná-lo passível de alteração, pelos professores e estudantes, à medida que operam seus processos de construção da identidade.

Micro-Objetivos:

- Introduzir o estudo da Psicologia e da Psicanálise.
- Aprender Psicologia, a partir das próprias experiências pessoais e de grupo, vividas em sala de aula.
- Tornar o conhecimento de Psicologia emancipador, favorecendo o desenvolvimento de uma imaginação social e coragem cívica, capazes de ajudar os estudantes a intervir em sua própria formação profissional e na formação dos outros e no ciclo reprodutivo da vida em geral.
- Estimular o interesse sobre temas como: Ética; Psicossomática; Comunicação e Educação em Saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

MÓDULO I:

PSICOLOGIA SOCIAL

A reflexão crítica sobre a construção e reconstrução da identidade profissional: As relações sociais experimentadas no contexto acadêmico e suas conexões com as relações profissionais.

- A Universidade, A Psicologia, Escolha Profissional e Motivação.
- As experiências no início do Curso, O Ensino de Psicologia e Ética.
- História das Ciências da Saúde e sua relação com o Modelo Biomédico, O Conceito de Saúde.

- Resultados parciais da análise do material produzido no 1º e 2º dias de aula, Organização da visita, as entrevistas com os profissionais e a observação de campo, a Psicologia Social e sua aplicação, As relações profissionais.

- Extensão Universitária e Formação do profissional de Saúde.

- História da Psicologia, As principais escolas do séc. XX: Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise. A Psicologia Social e Comunitária na emancipação e transformação social.

- Ética, Os valores éticos e a subjetividade.

MÓDULO II:

PSICOLOGIA EVOLUTIVA

A reflexão crítica sobre a construção e reconstrução da identidade: os modelos das primeiras relações e suas conexões com as relações atuais / profissionais – Teoria da Personalidade: A Psicanálise e a Teoria Crítica, A Psicologia do Desenvolvimento: A subjetividade e a intersubjetividade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

- O Inconsciente e a Subjetividade, O sujeito e sua história, A Comunicação, As relações objetivas e as relações parentais e sua conexão com as relações sociais.
- Desenvolvimento psicosssexual / Ciclo Vital: Do pré-natal à 3ª idade, A experiência de vínculo, os afetos, a angústia, a separação e a morte.
- Políticas Públicas de Saúde

METODOLOGIA:

O Programa de Disciplina se concretiza em dois módulos: o primeiro, a Psicologia Social e, o segundo, a Psicologia Evolutiva do Desenvolvimento. O trabalho pedagógico interconecta, de modo problematizado, essas dimensões com outras, referentes à história dos alunos; ao contexto histórico da sociedade e da Área de Saúde; às relações interpessoais e interprofissionais no contexto acadêmico; às relações do profissional com a sociedade e seu exercício profissional e à construção do conhecimento e experiência adquiridos em outras disciplinas.

As unidades programáticas da disciplina são trabalhadas, focalizando, em princípio, o "objeto" de estudo da Psicologia no próprio aluno, enquanto sujeito histórico, "vivo", atuante, na experiência e confronto de suas ações e questionamentos sobre si mesmo, suas motivações e sobre as relações sociais, no contexto acadêmico, associando-as às forças históricas, culturais, políticas e ambientais que interagem no processo de construção da identidade profissional.

O primeiro módulo trabalha a reflexão crítica sobre a construção e reconstrução da identidade profissional, a partir das relações sociais, experimentadas nesse momento de suas vidas e no contexto acadêmico, que fornecem modelos de identificação, mediados pela cultura e ideologia: Com o "self" (motivação na escolha da profissão, ética, valores, atitudes, modelo de conhecimento); aluno-professor; aluno-colegas de curso; aluno-colegas de outros cursos; aluno-universidade; aluno-comunidade, sociedade, ambiente. Essas relações são conectadas às relações profissionais com a Ética e ação profissional; profissional-paciente e sua família; profissional-equipe profissional; profissional-equipe interprofissional; profissional-instituição (Estabelecimento de Saúde, Conselho Profissional, etc); profissional-comunidade, sociedade, ambiente.

Segundo o referencial psicanalítico, o segundo módulo trabalha a reflexão crítica sobre a construção e reconstrução da identidade pessoal: Os modelos das primeiras relações do sujeito e suas conexões com as relações atuais e com o desenvolvimento e estrutura da personalidade, do Pré-natal à 3ª idade, enfocando as implicações do inconsciente sobre a subjetividade, intersubjetividade.

A problematização objetiva sensibilizar o aluno à reflexão sobre si mesmo, sobre os significados construídos socialmente e sobre as diferentes formas de identidade, propiciando a intervenção, em sua própria formação e transformação, das características opressivas da sociedade. Enfatiza-se a prática de reflexão individual e de grupo, em atividades de dinâmica de grupo, como discussões, dramatizações, visitas de campo, entrevistas, observações. Essa dinâmica estimula o emergir de conflitos, contradições, semelhanças e diferenças dos alunos entre si, destes com o professor e, também, o confronto com idéias de outros, como colegas mais adiantados na formação, diferentes profissionais de saúde e outras pessoas.

Essa dinâmica permite utilizar diferentes estratégias ensino-aprendizagem, tais como: variadas técnicas de dinâmica de grupo; diferentes enfoques nas entrevistas e observação; atualização de conteúdos e de bibliografia; formas de avaliação.

A dinâmica da problematização se dá a partir da reflexão crítica individual e de grupo sobre as experiências dos alunos e apoiada na leitura de textos indicados, a cada aula, seguindo um



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

movimento que vai do autoconhecimento ao conhecimento do grupo, turma, contexto acadêmico, transpondo-se para o contexto da Área de Saúde e contexto social maior, e vice-versa.

Aplica-se a Psicologia Social ao contexto acadêmico e ao contexto do trabalho em Saúde, analisando o material de observação de campo, entrevistas e questionários, o que vem incentivar a interpretação das contradições, conflitos e formas de comunicação nas relações profissionais, estimulando a curiosidade e o sentido de investigação sobre os padrões de relações, que se vão estabelecendo socialmente, introduzindo-os no interesse pela pesquisa.

Podem ser utilizadas a entrevista e a observação de pessoas próximas do aluno, em diferentes fases do ciclo vital, consideradas saudáveis, para relacionar com a teoria e promover discussões em sala de aula, bem como praticar a técnica de estranhamento (participação e observação de contextos familiares, treinando a observação participante).

Através de diferentes técnicas de dinâmica de grupo, tais como discussão em sala de aula, seminários, tempestade de idéias, dramatização etc., trabalha-se a investigação sobre a subjetividade e a intersubjetividade. Articulam-se estas experiências com aquelas obtidas através de relatórios de campo (por exemplo, uma visita ao hospital-escola, com observação de campo e entrevistas), com a psicologia social e do desenvolvimento, aplicando o aprendizado num caso clínico e avaliando o trabalho individual do aluno e a síntese do desenvolvimento do aluno na disciplina.

O material produzido pelos alunos, durante as atividades da disciplina e as anotações sobre as observações das dinâmicas em sala de aula e contexto acadêmico, é submetido à análise qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação, conduzindo e investigando a prática pedagógica, desvelando as representações dos alunos recém ingressos, podendo se constituir em iniciação na pesquisa e atividades de extensão. Nesse caso podem-se organizar temas a serem pesquisados, coletivamente, pelos alunos, relacionando prática com teoria, nas atividades de entrevistas, relatórios e, também, a partir de atividades de extensão, que podem ser organizadas junto a projetos e programas existentes na universidade.

AVALIAÇÃO:

Os alunos são avaliados, individualmente e em grupo, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, havendo preocupação com seu caráter formativo, bem como com o aprofundamento e atualização do professor, em relação à sua formação como professor, ao curso e ao contexto onde se dá o processo.

Visando a conscientização das "teorias" que estruturam suas ações, os alunos fazem seus próprios questionamentos quanto à escolha da profissão, suas motivações e suas expectativas quanto à carreira e formação acadêmica.

Através de dinâmicas de grupo, são avaliadas as habilidades comunicativas e a capacidade para o trabalho em equipe. A observação de campo e as entrevistas, com seus respectivos relatórios, permitem reconhecer as condições dos alunos quanto às possibilidades de investigação sobre dada realidade.

Mediante exercícios de reflexão individual, os alunos associam suas experiências aos textos lidos, demonstrando suas condições de articulação e associação de idéias, ao mesmo tempo em que mostram a organização do pensamento científico e pensamento crítico sobre suas ações.

Também se verifica a assimilação dos conteúdos e a condição para o trabalho em equipe, através de discussão de um caso clínico, aplicando as noções básicas de Psicanálise e estimulando os alunos a pensarem sobre os procedimentos em Psicologia Médica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

Ao final do curso, um questionário sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno na disciplina permite a revisão das etapas vividas por eles no trabalho pedagógico da disciplina, revelando também as suas opiniões sobre o curso, o que permite ao professor obter elementos para a realimentação de seu trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

CAPRA, F. O Modelo Biomédico. In: O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1982, p. 155.

A teia da vida - uma compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1998.

GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira. A Articulação da Psicanálise com a Pedagogia Crítica no Ensino de Psicologia Médica: uma contribuição para a construção da identidade profissional. Rio de Janeiro, 1999. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde). Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.

KAPLAN, H. I., SADOCK, B. J., GREBB, J. A. Compêndio de Psiquiatria - Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica, trad. Dayse Batista. 7a ed., Porto Alegre: Artes Médicas, caps. 2 e 6, Teorias da Personalidade e Psicopatologia, 1997.

WILHEIM, J. O que é Psicologia Pré-natal. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Complementar:

BRENNER, C. Noções Básicas de Psicanálise: Introdução à Psicologia Psicanalítica. 3a ed., Rio de Janeiro: Imago, caps. 1 ao 5, 1988.

FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas. Edição Standard Brasileira, Rio de Janeiro : Imago Editora, 1976.

LANE, S. T. M. O que é Psicologia Social. 14a ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

MACHADO, M. H. et al. Dados (Programa Radis / Ensp / Fiocruz). Rio de Janeiro, Junho de 1996, no p. 1-30.

MALHEIROS, R. GUIMARÃES, R.G.M. Extensão Universitária e Formação Médica: Uma análise da experiência dos bolsistas no programa Escola Cidadã. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v. 22, (2/3: 67-76, set / dez, 1998).

MORAES N. Adolescência, mudanças e novos papéis sociais. Raízes e Rumos. Rio de Janeiro, 5, 48-53, 1996.

REGO, Sérgio. O processo de socialização profissional na medicina. In: Machado, Maria Helena (org.). Profissões de saúde: uma abordagem sociológica. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.